

## **ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ENSINO DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

Leonardo Lucio Carvalho<sup>1</sup>; Gilberlândio Nunes da Silva<sup>2</sup>

1 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, leonardo\_lucio.llc@hotmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gil.gilberlandionunes@gmail.com

### **Introdução**

O estágio curricular supervisionado faz parte da formação no curso de Licenciatura em Química, assim como em outros cursos, sendo de grande perspectiva fundamental para os discentes em determinada área, pois é nessa fase em que os futuros docentes irão visualizar compreender, analisar, avaliar, aprender sobre os princípios da atuação profissional, em específico para a docência e o ensino escolar.

Ao longo do curso, é trabalhando várias questões teóricas a respeito da educação escolar com o intuito de buscar reflexões para que possam servir de apoio na prática de ensino, de acordo com Gozzi *et.al.*; (2009, p.288) “a teoria e a prática são componentes indissociáveis no processo de formação do professor e a vivência dos alunos estagiários nas escolas traz elementos da realidade educativa que permite a análise e intervenção na realidade”. Nesse sentido, a formação docente, que é a prática do estágio supervisionado na qual o futuro docente terá a oportunidade de adquirir experiência no meio educacional quanto à possibilidade de desenvolver pesquisas. “O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão” (SCALABRIN & MOLINARI, 2013). O estágio, assim, busca a vivência no ambiente escolar com o objetivo de possibilitar ao estagiário a reflexão do trabalho docente e de todo o meio que envolve o ensino e também de proporcionar ao estagiário a oportunidade de planejar e ministrar aulas.

Mas, em relação ao estágio, o que se espera alcançar no decorrer e também posteriormente do estágio? Quais são as reflexões que os estagiários devem abranger ao vivenciarem a realidade educacional? Bem, segundo Scalabrin e Molinari (2013) “o estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente”, e ainda com ênfase nessas autoras temos que “O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional”. (SCALABRIN & MOLINARI, 2013). Dessa forma, esse trabalho busca relatar as experiências e reflexões em relação ao estágio de intervenção ou regência pautada nas perguntas acima.

### **Metodologia**

Este artigo é parte das vivências da componente curricular estágio supervisionado II, caracterizando-se assim como relato de experiência. O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem carga horária de 105 horas. O estágio foi realizado no período de Março a Maio de 2016, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino

Cabral localizado no bairro de Bodocongó, situado no município de Campina Grande. Os instrumentos de coleta de dados foram às fichas de vivências e as observações pontuais feitas pelos alunos de estágio. A escola, até o ano de 2016, estava inserida no Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Básica na qual foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio; e possuía dois turnos, o diurno (tempo integral) e o noturno, e um total de 26 professores e 17 funcionários.

O estágio supervisionado teve como fundamento a intervenção em sala de aula, com planejamentos das aulas acompanhados pelo professor orientador do estágio, as aulas foram ministradas nas turmas do 1º ano médio. A intervenção em sala de aula, a discussão e análise dos resultados servirá de reflexão para o processo de autonomia do futuro profissional.

## **Resultados e discussão**

Nas seis vivências realizadas foi feito um planejamento para cada vivência com o intuito de intervir em sala de aula ministrando os conteúdos de química.

As intervenções ou regências realizadas foram abordadas com levantamento de concepções prévias dos conceitos de química em um primeiro momento, em outros momentos com definições dos conceitos sobre o modelo básico do átomo, distribuição eletrônica, tabela periódica e ligações químicas. Em alguns momentos foram feitas resoluções de exercícios para possibilitar o aprendizado dos assuntos em estudos. Nas vivências foi possível observar o interesse dos alunos em aprender os conceitos ministrados pelo professor em formação inicial. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005, p.10) afirma que as “disciplinas “práticas” dos cursos de formação inicial nas universidades em geral, a didática instrumental aí empregada gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas”. No entanto, é relevante pontuar que superar essa ilusão requer empenho dos formadores de professores, bem como interesse dos alunos em formação inicial no processo de formação profissional; e a literatura científica de Pimenta e Lima (2005), aponta que o papel das teorias é uma ferramenta importante nesse processo, são elas que iluminam e oferecem instrumentos para questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, pois as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Diante disso, as vivências e as aulas de discussões foram tomadas como reflexões que serviram para fundamentar e colaborar com a prática de estágio. Um ponto de grande relevância no processo de ensino é planejamento das aulas, e esse é uma etapa fundamental para o direcionamento da execução do planejamento de acordo com objetivos. Às vezes por falta de planejamento adequado ocorrem erros que podem dificultar o aprendizado.

## **Conclusões**

De acordo com as discussões realizadas, observa-se que o estágio faz parte do processo formativo do estudante, cabendo-lhe o dever de cumprir adequadamente como é exigido pelos professores orientadores e esse deve ser de forma crítica e reflexiva, considerando as circunstâncias advindas ou que está envolvida nas situações da escola como

infraestrutura, recursos disponibilizados, a formação docente, e outras variáveis que acabam refletindo no ensino escolar.

“A contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva, [...]” (MARRAN & LIMA, 2011, p.6).

Conseqüentemente, com isso, o papel do estágio na formação se faz necessário na formação inicial de professores, serve como base também para futuras pesquisas proporcionadas pela investigação ou abordagem/sondagem feita durante o estágio, fica claro aqui que há inúmeras contribuições proporcionadas pela prática do estágio.

### Referências

GOZZI, Maria Estela et al. **A relação entre teoria e prática: o estágio curricular em discussão.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 200, p.278-290.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** São Paulo: Revista Unar, v. 7, nº1, 2013. Não paginado.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis, V. 3, nº3 e 4, 2005/2006. p.5-24.

MARRIAN, A.L; LIMA, P. G. **Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões.** Revista e-curriculum, São Paulo, v.7, nº2, Agosto 2011. p.1-19.